

revista Previ

nº 162
dezembro • 2011



Caminhos para aposentadoria

Programa ajuda a preparar o recomeço



Políticas de
investimento:
Rumo a 2018



Retrospectiva
2011:
um ano fértil

Feliz 2012 !

O compromisso com os nossos valores
é o que nos une



mea.



4 CORREIO

Dúvidas, críticas e sugestões

6 NOVAS

Contribuição esporádica pelo Fale Conosco



8 CAPA

Preparando a aposentadoria

13 SEGURIDADE

O segredo da Capec para ser a melhor do mercado

18 RESULTADOS

Nossas conquistas em 2011

24 ESTRATÉGIA

PREVI revisa suas Políticas de Investimentos



28 SEGURIDADE

Simulador de renda para o PREVI Futuro já está no ar

32 VIDA BOA

Paixão pelas letras

34 LEITURAS

Histórias de vida e a história nos trilhos

A hora de recomeçar

Desde o início da vida profissional até a aposentadoria, percorremos um longo caminho. No entanto, tão importante quanto a distância percorrida é a preparação para o encerramento dessa jornada. Para que o final se torne também o começo de uma caminhada, é preciso se preparar do ponto de vista psicológico, financeiro e de saúde. Nesta edição, falamos do programa Caminhos para Aposentadoria, iniciativa do Banco do Brasil que conta com o apoio da PREVI para orientar nossos participantes nessa nova etapa da vida.

E como a palavra-chave é orientação, também apresentamos uma prévia das Políticas de Investimentos para o período de 2012 a 2018. As Políticas são o marco que orienta as decisões estratégicas e os investimentos da PREVI. Revisadas anualmente, elas indicam os parâmetros que serão adotados na busca do melhor resultado para o patrimônio de nossos participantes.

Nossa revista não para por aí. Contamos as estratégias usadas pela Capec, nossa Carteira de Pecúlios, para garantir seu equilíbrio e ao mesmo tempo oferecer os melhores preços e condições do mercado aos participantes.

Fazemos, ainda, uma retrospectiva de algumas de nossas conquistas em 2011. Foi um ano proveitoso para a PREVI, que, além de ter feito bons negócios, garantindo rendimentos ao patrimônio do fundo, ofereceu novos serviços e vantagens aos participantes tanto no Plano 1 quanto no PREVI Futuro.

Já que falamos em caminhos, que comecemos nossa jornada em 2012 com o pé direito. Felicidades a todos!

Ricardo Flores
Presidente

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Ricardo José da Costa Flores

Diretor de Administração: Paulo Assunção de Sousa

Diretor de Investimentos: Renê Sanda

Diretor de Participações: Marco Geovanne Tobias da Silva

Diretor de Planejamento: Vitor Paulo Camargo Gonçalves

Diretor de Seguridade: José Ricardo Sasseron

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Robson Rocha

Titulares: Alexandre Correa Abreu, Celia Maria Xavier Larichia, Ivan de Souza Monteiro, Mirian Cleusa Fochi, Willian José Alves Bento

Suplentes: Amauri Sebastião Niehues, Carlos Eduardo Leal Neri, Eduardo Cesar Pasa, José Souza de Jesus, Luiz Carlos Teixeira, Waldenor Moreira Borges Filho

CONSELHO FISCAL

Presidente: Romildo Gouveia Pinto

Titulares: Fabiano Félix do Nascimento, Renato Donatello Ribeiro, Rudinei dos Santos

Suplentes: Aldo Bastos Alfano, Francisco de Assis Chaves Costa, Sérgio Lúnes Brito

CONSELHO CONSULTIVO DO PLANO 1

Titulares: Antonio Gonçalves de Oliveira, Aurea Farias Martins, Carlos Frederico Tadeu Gomes, José Branisso, Odali Dias Cardoso, Tarcísio Hubner

Suplentes: Carlos Alberto de Araújo Netto, Flávio José Pastoriz, João Vagnes de Moura Silva, José Paulo Staub, Josimar de Gusmão Lopes, Mércia Maria Nascimento Pimentel

CONSELHO CONSULTIVO DO PREVI FUTURO

Titulares: Dina de Fátima Viegas da Silva, Igor de Barros Magalhães, Ítalo Lazzarotto Júnior, Felipe Menegaz Lajus, Luciana Athaide Brandão Bagno, Wagner de Sousa Nascimento

Suplentes: Andréa Taciana Franklin Monteiro dos Santos, Júlio César Soares Vivian, Lívia Fernanda Machado da Silva, Luciana Vieira Belem, Marcelo Gusmão Arnosti, Rafael Zanon Guerra de Araújo

revista Previ

previ.com.br > publicações

Editada pela Gerência de Comunicação e Marketing, a Revista PREVI é uma publicação bimestral encaminhada gratuitamente aos participantes da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil. Praia de Botafogo 501, 3º e 4º andares – Rio de Janeiro (RJ)
CEP: 22250-040 – Tel: (21) 3870-1000

Atendimento ao associado: 0800-729-0505 previ.com.br

Envio pelo Correio: para pedir ou cancelar o envio da revista impressa entre no Autoatendimento do site da PREVI

Gerência de Comunicação e Marketing da PREVI (Equipe da Revista):

Leandro Wirz, Roberto Sabato, Renata Sampaio e Selma Pereira

Produção editorial: Casa do Cliente Comunicação 360º

Edição: Carlos Vasconcellos

Edição de texto: Eliane Levy de Souza

Textos: Carlos Vasconcellos e Leticia Mota

Revisão: Juliana Carvalho

Direção de arte: Gina Mesquita

Fotos: Andressa Moura, Adriano Cardozo, Gaspar Nóbrega, Germano Felipe, Junior Pereira, Marcelo Ribeiro e Saulo Freitas

Ilustrações: Moa

Impressão: Ediouro

Tiragem: 157.000 exemplares



O selo FSC® garante que esta revista foi impressa pela Ediouro Gráfica com papel certificado, pelas normas da organização internacional FSC (Forest Stewardship Council®)

REVISTA ON-LINE

Informo que a visualização para leitura da revista on-line está péssima. Parece-me que houve digitalização da revista, isto transfere as falhas. Mesmo ampliando há muitas falhas que tornam quase ilegíveis algumas palavras. Sugiro que revisem esta situação.

Loiva Margherita Uszacki

Porto Alegre (RS)

Para a consulta da Revista PREVI on-line, é disponibilizado no site o mesmo arquivo que enviamos para a gráfica, e não a digitalização da revista após impressão. Para torná-la legível, é necessário clicar no botão de ampliação três a quatro vezes, ou no botão 1:1, que amplia a revista para o tamanho de impressão. Concordamos que essa não é a melhor forma de visualização. Estão em estudo melhorias para esta questão.

BUROCRACIA

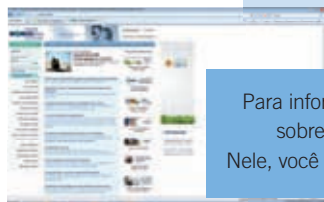
Causou-me espanto a resposta à carta de uma colega que solicitou o cancelamento da remessa da Revista PREVI. “Por segurança, não poderíamos atender o pedido via e-mail”. Lembrou-me a burocracia do BB, nos anos 70/80, onde qualquer pequeno detalhe era erro, onde “a ordem dos fatores alterava o valor do produto”. Vamos simplificar e, principalmente, facilitar?

Flavio da Rosa

São Leopoldo (RS)

Flavio, agradecemos sua crítica. A justificativa para que a opção seja efetuada pelo site não é apenas a segurança. Na verdade, nossa orientação para que o cancelamento seja feito no Autoatendimento é para dar aos participantes mais agilidade e autonomia. Agilidade no sentido de que, fazendo a opção no site, ela é automática e já valerá para a próxima edição. E autonomia para que, caso mude de ideia e queira voltar a receber a revista, você possa fazer isso instantaneamente, quantas vezes desejar. Enviando um e-mail, ele seria repassado do atendimento à área responsável pelo cadastro, para só então ser providenciado, o que impacta a agilidade e acaba sendo mais burocrático do que simplesmente entrar no site e fazer a alteração.

Para informações sempre atualizadas e confiáveis sobre a PREVI, acesse o site previ.com.br. Nele, você encontra a versão digital da Revista PREVI





DIVULGAÇÃO DE LIVROS

Sou autor de um livro e gostaria de divulgá-lo na Revista PREVI. Como devo proceder?

Nilton Ribeiro Coutinho
Salvador (BA)

Ficaria grato se vocês pudessem me orientar sobre como divulgar na Revista PREVI uma obra minha. Trata-se de um livrinho cujo lucro será revertido na aquisição de cestas básicas para pessoas carentes.

Erly de Assis Pereira
Goiânia (GO)

Para divulgar seu livro na Revista PREVI, é necessário enviar a imagem da capa e uma resenha para o endereço eletrônico ascom@previ.com.br. Se for possível nos enviar um exemplar, encaminhe-o para: Revista PREVI, Centro Empresarial Mourisco (Torre Pão de Açúcar), Praia de Botafogo, 501 – 4º andar – Botafogo, CEP 22250-040 – Rio de Janeiro (RJ). Informamos que a divulgação pode demorar um pouco a ser feita, tendo em vista que, felizmente, há diversos autores entre nossos participantes que nos remetem exemplares.

Envie suas cartas para *Revista PREVI*:

Praia de Botafogo 501, 4º andar,

Rio de Janeiro (RJ), CEP 22250-040 ou acesse previ.com.br

As correspondências devem trazer o nome completo e o endereço do participante. Por razões de espaço e clareza, as mensagens poderão ser publicadas de forma reduzida.

Caberá ao editor selecionar as cartas a serem divulgadas.

DÚVIDAS SOBRE O PREVI FUTURO

A taxa de administração do Plano PREVI Futuro não é alta (4% ao mês), levando em consideração que estes 4% são descontados mês a mês, independentemente da rentabilidade da Bolsa de Valores? Há estudos para diminuir esta taxa no futuro?

Sobre o perfil de investimento, e levando em conta que o mercado financeiro muda bruscamente todo dia, todo mês, por que, ao mudarmos de perfil, somos obrigados a esperar um ano? Acho que o mais sensato seria poder mudar a cada três meses, pois assim não ficaríamos tão expostos às crises no mercado. Há alguma discussão sobre isso?

Luiz Carregal Jr.
Teresópolis (RJ)

Luiz, antes de responder sua primeira pergunta, precisamos esclarecer a diferença entre taxa de administração e taxa de carregamento. A taxa de carregamento incide sobre todas as contribuições vertidas para o plano, tanto dos participantes quanto da patrocinadora; já a taxa de administração incide sobre o patrimônio total do plano, não apenas sobre o rendimento.

A taxa de carregamento cobrada atualmente é de 4% e tem como objetivo cobrir os gastos administrativos previdenciais. Ela foi reduzida de 5% para 4% no ano de 2010.

A taxa de administração não é cobrada dos planos por um valor fixo, mas sim pelo ressarcimento dos custos. Em 2010, os valores pagos a título de taxa de administração equivaleram a uma taxa de 0,18%. Você pode obter mais informações sobre a redução da taxa de carregamento da PREVI, as taxas praticadas no mercado e simulação comparativa entre os diversos fundos na matéria “Taxa mais baixa, saldo de conta maior”, publicada na edição nº 153, de agosto/2010, disponível no site da PREVI.

Com relação à redução do prazo de carência para alterações nos perfis de investimento para três meses, numa eventual reavaliação do programa, sua sugestão será considerada. Lembramos que todos os novos participantes são alocados no Perfil PREVI. Cada um deve buscar o máximo de informações para decidir migrar para outro perfil, afinal a decisão a ser tomada é aumentar ou diminuir sua exposição em renda variável, considerando o prazo de carência de 12 meses para nova migração. O Perfil PREVI é definido a partir das diretrizes da Política de Investimentos, que abordamos mais detalhadamente na matéria Diversificar para somar, na página 24 desta edição.

Relatório Anual: avise-nos se não quiser receber a versão impressa

Por diversos motivos, como preferência pelo formato virtual, muitos participantes optam por deixar de receber o Relatório Anual impresso, em casa. Conforme a legislação dos fundos de pensão, as instituições devem disponibilizar as informações do Relatório Anual a todos os participantes. No caso da PREVI, as mesmas informações que constam do Relatório Anual impresso também são publicadas na íntegra no site, na seção Conheça a PREVI > Relatórios.

Caso você prefira não receber em casa o relatório impresso, avise-nos. Para isso, entre no Autoatendimento do site, digitando sua matrícula e senha. Acesse o link Seu Cadastro e, no quadro sobre os informativos e publicações, desmarque a opção correio/impresso na linha referente ao Relatório Anual. É possível fazer o mesmo para outras publicações institucionais e promocionais, como a própria Revista PREVI, o contracheque ou informações sobre o Clube de Benefícios. Por questões de segurança e agilidade, a opção pelo não recebimento de

publicações impressas só pode ser feita pelo próprio participante no Autoatendimento do site e não por e-mail ou por telefone.

Quem deseja continuar recebendo o Relatório Anual impresso não precisa tomar nenhuma providência. Aproveite para atualizar seu endereço ou outros dados pessoais. Assim, você garante o recebimento de correspondências e comunicados pelo correio e/ou pela internet e mantém-se informado sobre seu Plano e sobre os benefícios que a PREVI lhe oferece.

Devido a ações como esta, a tiragem do Relatório Anual tem diminuído a cada ano, gerando redução de despesas e contribuindo para a preservação do meio ambiente. Em 2009, foram impressos 170 mil exemplares referentes ao Relatório de 2008. Em 2010, foram impressos 120 mil, relativos ao ano anterior. Em 2011, a tiragem foi de 111.300 exemplares, redução de 35% comparada a 2009.

Faça sua contribuição esporádica pelo Fale Conosco

Agora, os participantes do PREVI Futuro podem fazer as contribuições relativas à Parte 2c e esporádica pelo Fale Conosco do nosso site.

As contribuições da Parte 2c, sem contrapartida do Banco, podem ser efetuadas mensalmente com valor superior a 2% do salário de participação, ou esporadicamente, desde que não sejam menores do que 20% do salário de participação. Essas contribuições irão aumentar seu saldo de conta e, conseqüentemente, o be-

nefício que você vai receber quando se aposentar. Elas também poderão ser deduzidas da base de cálculo do Imposto de Renda até o limite de 12% da renda bruta anual, juntamente com as contribuições normais.

Até então, só era possível efetuá-las por meio de formulário próprio, assinado pelo participante, e encaminhado para a PREVI. No site, no Autoatendimento, você poderá conferir o impacto dessas contribuições em seu saldo de conta.

Nova Tábua de mortalidade impacta benefícios do INSS

As projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, mostram que a expectativa de vida do brasileiro cresce a cada ano. As Tábuas Completas de Mortalidade são divulgadas anualmente pelo IBGE, sempre até o dia 1/12, em cumprimento ao Artigo 2º do Decreto Presidencial nº 3.266 de 29/11/99.

Segundo o Instituto, em 2010, a esperança de vida ao nascer no Brasil era de 73,48 anos (73 anos, 5 meses e 24 dias), um incremento de 0,31 anos (3 meses e 22 dias) em relação a 2009 e de 3,03 anos (3 anos e 10 dias) sobre o indicador de 2000.

Com o aumento da expectativa de vida do brasileiro, haverá uma redução média de 0,42% no valor do benefício do trabalhador que se aposentar a partir de 1/12. Isso porque as Tábuas Completas de Mortalidade do Brasil são usadas pelo Ministério da Previdência Social como um dos parâmetros para determinar o fator previdenciário, no cálculo das aposentadorias do Regime Geral de Previdência Social.

A nova tabela do fator previdenciário vale até novembro de 2012.

Para mais informações sobre o fator previdenciário e aposentadoria por tempo de contribuição, acesse www.previdenciasocial.gov.br.



ERRATA

Na matéria “A regra dos três”, da edição anterior (nº 161), os percentuais totais são referentes ao período de outubro/2006 a dezembro/2010: 70,15% (Renda Fixa) e 84,82% (Renda Variável). Para o período de outubro/2006 a setembro/2011 os percentuais são: 88,51% (Renda Fixa) e 45,97% (Renda Variável).



Horizontes abertos

Programa do Banco do Brasil oferece apoio a quem está se preparando para a aposentadoria



Cleonice Azevedo planeja se aposentar em 2014, quando completa 30 anos de Banco. Ela trabalha na Tesouraria, em Belém do Pará, e nunca tinha parado para pensar o quanto sua rotina mudará com o fim da jornada no BB até participar de uma Oficina Vida Ativa, parte do Programa Caminhos para Aposentadoria. “Foi muito proveitoso”, diz. “A Oficina deixa um martelinho batendo na nossa cabeça: em algum momento, a gente tem que sair e é bom se preparar para essa hora.”

“Não tenho nada decidido, mas descobri que preciso arrumar alguma coisa útil para fazer quando parar de trabalhar, um hobby”, continua Cleonice. “Gosto de cuidar de plantas, quem sabe não me dedico à jardina-

gem?” Até mesmo adiar um pouco a aposentadoria parece uma hipótese razoável. “Trabalho em uma área em que o estresse não é tanto, por isso pode ser que espere um pouco, até estar mais bem preparada para esse momento.”

“O Banco quer contribuir para a construção pelo funcionário de um projeto de vida para a aposentadoria”, afirma Robson Rocha, vice-presidente de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Sustentável do BB e presidente do Conselho Deliberativo da PREVI. “Criando espaço e tempo para que ele pense nesse assunto, queremos prepará-lo para um envelhecimento ativo, com preservação do bem-estar e da sua contribuição para a sociedade com o conhecimento

e a experiência adquiridos. Em suma, queremos incentivar a reflexão sobre essa etapa da vida e as alternativas possíveis, levando-o a planejar o futuro.”

Alexandre Cavalcanti Torres pensa em se aposentar em dezembro de 2012. Lotado na agência do Shopping Tacaruna, em Recife, ele começa a preparar o terreno para a retirada. “Tenho 31 anos de PREVI e 34 de trabalho pelo INSS”, conta. Casado, com dois filhos criados – “Os netos podem chegar a qualquer momento” –, Torres se considera um perfeccionista. “Meu zelo com o trabalho no BB é tanto que sofro com isso. Chego a perder o sono”, confessa. Por isso, acredita, a aposentadoria será bem-vinda: “Vou descansar a cabeça”.

Voltado para esse momento tão especial e ao mesmo tempo difícil para alguns, o Caminhos para Aposentadoria foi criado pelo Banco para orientar os funcionários nesse período de transição. Segundo a Diretoria de Gestão de Pessoas (Dipes), há todo um processo de preparação, em que é preciso adquirir informações e compartilhar experiências para uma aposentadoria consciente e ativa. Isso exige planejamento, que envolve vários setores: financeiro, familiar, emocional e, claro, de saúde e lazer, além da participação em novos grupos de pertencimento.

Mas como funciona o programa?

O Caminhos para Aposentadoria começa com uma cartilha, acessível a todos os funcionários do Banco, pela intranet e pelo WikiBB. O livro destaca informações importantes sobre a PREVI, o INSS e a Cassi. Além disso, mostra a importância do planejamento e apresenta orientações sobre os aspectos financeiros e emocionais relacionados à aposentadoria.

A cartilha, no entanto, não é o único instrumento do programa, que também inclui dois tipos de iniciativa: as Oficinas Vida Ativa e os eventos promovidos pelas Gepes (Gerências Regionais de Gestão de Pessoas). As primeiras são cursos presenciais, com carga de 16 horas. O objetivo é a elaboração de um projeto para a aposentadoria, com apoio

da organização, contemplando aspectos sociais, econômicos, afetivos e de saúde, para uma transição consciente e planejada. A interação, com a troca de experiências entre os participantes, é um dos pontos mais importantes nesse momento.

A Oficina orienta os participantes para o autoconhecimento, valorizando a trajetória pessoal e profissional e identificando valores e competências que favoreçam a elaboração do projeto pós-carreira BB. As Oficinas são cursos regulares, sem periodicidade definida, disponíveis em todas as Gepes e direcionadas preferencialmente para funcionários a partir de 28 anos de PREVI ou INSS.

Os eventos das Gepes, por sua vez, são mais curtos, com três horas de duração, e também sem periodicidade definida. O público participante é determinado por critérios de cada Gepes e pode incluir familiares, clientes e público externo. “Mas, pelo que observamos, a maior parte da plateia é formada por pessoas próximas do período de aposentadoria”, diz Denise de Oliveira, gerente de núcleo da Gerência de Administração de Benefícios da PREVI, responsável pelo Prisma (*leia quadro E o INSS?*), que participa das reuniões que esclarecem sobre a concessão de



Cleonice Azevedo: “Foi muito proveitoso”



Alexandre Torres: “Quando me aposentar, vou descansar a cabeça”

aposentadoria pelo Regime Geral de Previdência Social.

Denise lembra que as dúvidas técnicas são generalizadas e não se limitam aos benefícios do INSS. “Muita gente não sabe o que pode impactar ou não o próprio benefício PREVI”, afirma. “Por exemplo: o adicional de férias interfere no cálculo da aposentadoria no Plano 1? Pode interferir. Não é aconselhável vender férias no tempo que servirá para o cálculo do benefício porque isso pode prejudicar o participante.”

E, muitas vezes, os participantes descobrem dúvidas que sequer cogitavam. Alexandre, de Recife, participou de um dos eventos da Gepes e achou que isso foi até pouco para o tanto que tinha a aprender. “Uma reunião dessas era para ser o dia inteiro, a gente nem ia sentir o tempo passar”, diz o funcionário. “Foi uma excelente oportunidade de ouvir e tirar dúvidas sobre aposentadoria.”

Luciano de Araújo Silva, que trabalha em uma agência em João Pessoa, acha que os eventos são muito úteis para quem está perto da aposentadoria. Ele foi a uma reunião realizada na capital paraibana e faz elo-

gios à qualidade das informações obtidas. “Você pode saber inclusive o melhor momento para pedir o benefício”, diz. Como a aposentadoria dos participantes do Plano 1 é feita pela média dos últimos 36 salários de participação, às vezes pode valer a pena esperar alguns meses para conseguir um benefício maior. “Por exemplo, se você pensa em se aposentar no dia 15 de dezembro, por que não esperar para pedir a aposentadoria em janeiro, para aumentar a média e ainda receber a Participação nos Lucros Integral?”, pondera.

Pessoalmente, Luciano prefere não adiar seu pedido de aposentadoria, apesar da possibilidade de uma renda maior. Ele completaria 32 anos de Banco em abril e, se esperasse até maio, teria direito ao benefício integral do INSS. “Se ficar só pensando na perda financeira, a gente não se aposenta nunca”, justifica.

Elias Clímaco Palmeira, por sua vez, que completou 36 anos de Banco em dezembro, também esteve no encontro realizado em Recife e constatou a importância da iniciativa. “Realmente, o público sabia muito pouco, tanto a respeito da concessão de benefícios pela PREVI quanto a respeito da aposentadoria pelo INSS”, diz. “O evento foi muito rico em informações.”

Contando os meses para se aposentar em 2013, Elias afirma que o encontro abriu seus olhos para a necessidade de se preparar para a retirada da vida profissional ativa no BB. “Eu me inscrevi para receber consultoria financeira e saber como lidar com a nova realidade da vida de aposentado”, conta ele, que é gerente da Agência Sete de Setembro, em Recife.

Para o presidente da PREVI, Ricardo Flores, “a parceria Banco/PREVI no incentivo ao planejamento é fundamental para nossos participantes, que, envolvidos com as tarefas do dia a dia, não têm muito tempo para pensar no assunto. Nesse contexto, programas como o Caminhos para Aposentadoria, iniciativa do Banco, e o nosso Mais PREVI, são instrumentos que procuram facilitar o planejamento do participante para essa fase tão rica da vida, que, com o aumento da longevidade, pode se estender por mais 30, 40 anos, com saúde física e emocional e tranquilidade financeira.”



Luciano Silva: “Você pode saber inclusive o melhor momento para pedir o benefício”

A sinergia entre o Banco e a PREVI também é destacada por Robson Rocha. “Esse momento envolve aquisição de informações relacionadas a aspectos emocionais, familiares, de saúde e financeiros, que são transmitidas de forma compartilhada, pelo Banco e pela PREVI, nos eventos oferecidos por ambas as instituições. Também é importante ressaltar a importância da participação dos técnicos, tanto na elaboração do material didático como nas palestras”.

A visão dos orientadores


Segundo Kléber Maia, da Gerência de Atendimento da PREVI, participar dos eventos como palestrante é recompensador. “É muito bom ver que nosso trabalho faz diferença”, diz. Segundo ele, os eventos ajudam a disseminar a cultura previdenciária entre os funcionários do Banco. E são ainda mais importantes do que podem parecer, porque muita gente não sabe o básico sobre a aposentadoria. “Estávamos explicando a importância da preservação do nível do salário de participação e pedimos a uma pessoa da plateia a matrícula, para fazer uma projeção. Descobrimos

Elias Palmeira: “O evento foi muito rico em informações”

que esse funcionário tinha direito a pedir preservação, o que fizemos ali mesmo, na hora.”

“Muitas pessoas nem sabem da possibilidade de marcar uma assessoria previdenciária com a PREVI e saem do evento dizendo que vão agendar um atendimento”, continua Kléber. Ele compara a dinâmica das apresentações a uma sala de aula, com o público muito heterogêneo. “Nenhum evento é igual ao outro”, diz. “Vão surgindo dúvidas e casos concretos, e o foco muda a cada apresentação.”

Patrícia Domingues, da mesma gerência, que também participa dos eventos das Gepes, observa que a experiência na assessoria aos participantes é útil para as apresentações. “Ter um técnico diante deles, dando explicações, é muito importante. Procuramos não começar pelo mais difícil, senão as pessoas se assustam”, diz. Para ela, é muito bom para a própria PREVI ter participantes mais conscientes. “A educação previdenciária dá retorno”, afirma. “Por isso, sempre aproveitamos para divulgar canais como o Mais PREVI, área do site dedicada ao assunto”.

Denise, do Prisma, observa que as apresentações referentes aos benefícios da PREVI vêm sendo voltadas para os participantes do Plano 1, que compõem a maioria dos funcionários próximos ao período de aposentadoria. 

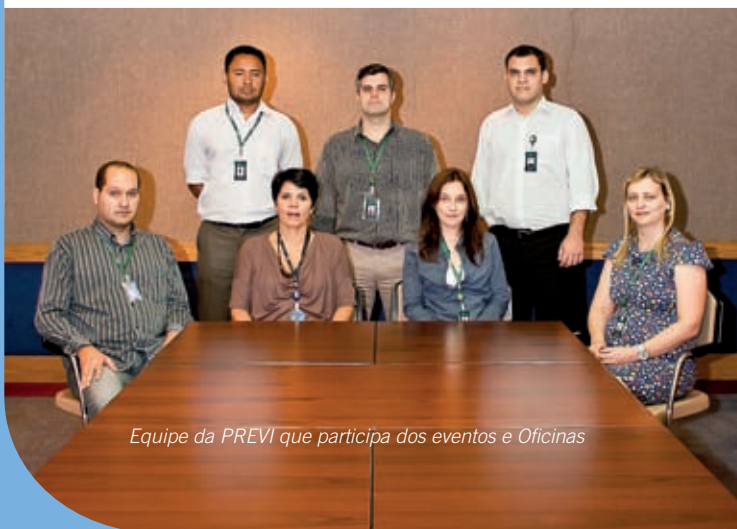




Denise de Oliveira: “Muita gente não sabe o que pode impactar ou não o próprio benefício PREVI”

Em breve, no entanto, será preciso formatar apresentações para o pessoal do PREVI Futuro, à medida que mais participantes desse plano cheguem à idade de se aposentar.

Com tantas dúvidas a esclarecer, o Caminhos para Aposentadoria vem obtendo boa receptividade e há muita demanda. Segundo a Dipes, até novembro, 695 funcionários haviam participado da Oficina Vida Ativa, dos quais 78 já se aposentaram. O percentual ainda é baixo, especialmente quando se considera o público potencial de cerca de sete mil funcionários com tempo de aposentadoria nos próximos dois anos. Um sinal de que muita gente ainda vai trilhar esse Caminho – e poderá contar com boa orientação.



Equipe da PREVI que participa dos eventos e Oficinas



E O INSS?

Denise de Oliveira, da Gerência de Administração de Benefícios da PREVI, é responsável pelo Prisma (convênio entre o Banco do Brasil, a PREVI e o INSS). O Prisma administra processos de aposentadoria e de pensão por morte de participantes e dependentes da PREVI, presta assessoria aos funcionários do BB junto ao INSS e responde pela apresentação de informações específicas sobre a aposentadoria no Regime Geral de Previdência Social durante os eventos das Gepes. “Não somos uma empresa terceirizada, ao contrário do que muita gente pensa, somos da PREVI”, ressalta.

Para Denise, o desconhecimento sobre o processo de aposentadoria é natural. “Afinal, a gente só se aposenta uma vez na vida. E a legislação é muito extensa, existem muitas peculiaridades”, diz.

Segundo ela, as dúvidas são muitas durante as apresentações. “O que fazer se perdi a carteira de trabalho? Licença-saúde conta tempo para a aposentadoria? Estágio conta?”, enumera Denise. “Temos conseguido resolver a maior parte dos problemas apresentados e formular algumas respostas gerais.”

Denise lembra ainda que os interessados em conseguir seu extrato previdenciário do INSS podem conseguir acesso ao registro do Cadastro Nacional de Informações Sociais (CNIS), da Previdência Social, no site do Banco do Brasil. O CNIS apresenta todo o histórico de contribuições do trabalhador para o Instituto. ●

Caixa-forte

O que a PREVI faz para garantir o equilíbrio da Capec, o melhor pecúlio disponível no mercado



Quem se inscreve na Capec sabe que tem o melhor benefício do mercado pelo menor preço. Para isso é preciso muita dedicação e estudo porque, além de oferecer as melhores condições para os participantes, independentemente da idade, é preciso garantir o equilíbrio financeiro e atuarial da carteira. E essa é a primeira grande vantagem oferecida pelo pecúlio da PREVI: ao contrário de outros planos e seguros de vida disponíveis no mercado, na Capec não há limite de idade para a concessão dos benefícios.

A decisão de manter essas condições, no entanto, criou um desafio importante para os gestores da PREVI: tornar o pecúlio viável e, ao mesmo tempo, fazer com que ele continuasse atraente para os participantes mais jovens, que garantem sangue novo à Capec. Até 2005, todo participante contribuía com o mesmo valor, qualquer que fosse sua idade. Isso provocava desequilíbrios, que eram cobertos pelo saldo do fundo Capec, constituído em 1998 – com um montante aproximado de R\$ 23 milhões –, quando a administração da caixa de pecúlio se separou dos outros planos da PREVI. ➡

Como funciona a Capec

A Carteira de Pecúlios foi criada para amparar os beneficiários em caso de falecimento do participante. Não tem fins lucrativos e é mantida pelas contribuições específicas dos associados. Os recursos são administrados separadamente do caixa dos demais planos de benefício da PREVI e, como não tem fim lucrativo, todo o dinheiro arrecadado é usado para cobrir o pagamento dos benefícios e indenizações e as despesas administrativas. Os valores são aplicados em fundos de renda fixa lastreados por títulos do governo federal, instituições financeiras e outros investimentos.

O pecúlio funciona no sistema de repartição simples, e os valores das contribuições mensais são calculados anualmente de modo a garantir recursos suficientes para sustentar o plano e pagar os pecúlios naquele período. Os reajustes são distribuídos pelas faixas etárias, assegurando o equilíbrio da Capec.

Não há limite de idade para participar do plano, nem carência na adesão para os funcionários ativos do BB. Ou seja, a proteção é imediata. Para os participantes aposentados, autopatrocinados ou Benefício Proporcional Diferido (BPD), a idade limite para adesão é de até 56 anos.

O valor contratado é pago em parcela única aos beneficiários indicados, em caso de morte. O benefício por invalidez é pago ao próprio participante quando ele se aposenta por invalidez pelo INSS. Caso se aposente de outra forma, ele deixa de contribuir e de fazer jus a esse tipo de pecúlio, uma vez que, como inativo, não poderia pleitear novo benefício por invalidez.

Um exemplo de gestão solidária

Inicialmente, a rentabilidade alta das aplicações bancava os subsídios às contribuições dos participantes mais idosos e, mesmo assim, a reserva do Fundo Capec apresentava um crescimento aparente, apenas nominal. No entanto, com o passar do tempo, a redução da rentabilidade e o aumento da idade média dos participantes, o equilíbrio ficou ameaçado, e a criação do sistema de faixas etárias foi um passo necessário



A Capec não exclui participantes por limite de idade, ao contrário de alguns pecúlios e seguros de vida disponíveis hoje no mercado.

para garantir a sobrevivência da Capec. Desse modo, a contribuição passou a ser cobrada de acordo com a idade do participante, elevando o valor mensal para os mais idosos.

Para evitar que a cobrança por faixas etárias provocasse um choque de preços excessivo, a PREVI manteve um sistema de subsídio parcial para os participantes mais velhos da Capec. Embora eles tenham passado a pagar mais pelo pecúlio, os reajustes não foram tão altos quanto seriam se não houvesse o subsídio. Por meio de uma bem montada engenharia financeira e atuarial, parte da diferença continuou a ser coberta pelo Fundo Capec (veja quadro na página 15), enquanto outra parte do subsídio vinha das contribuições dos participantes mais jovens, num modelo de solidariedade de gerações. Isso se refletiu até no valor da contribuição das faixas etárias mais altas, cujo percentual de reajuste vem caindo nos últimos anos.

Ao mesmo tempo, a PREVI tem feito esforços bem-sucedidos para atrair os mais jovens, de modo a rejuvenescer o plano. Nos últimos meses, a adesão de novos participantes aumentou significativamente. Em 2011, até setembro, mais da metade dos funcionários empossados no Banco aderiram à Capec. E a taxa de adesão, que estava abaixo de 30% em janeiro, chegou a 67% em novembro.

Todo esse esforço viabiliza a permanência dos participantes idosos no pecúlio, sem penalizar os jovens que entram para a Capec. Ao mesmo tempo, mesmo com os reajustes, a Carteira de Pecúlios da PREVI permanece com os melhores preços do mercado (veja quadro Comparativo do Plano Executivo...).

As diferenças são grandes. Um seguro por morte no valor de R\$ 130 mil disponível no mercado chega a custar R\$ 700 por mês na faixa de idade de 65 anos, enquanto o pecúlio por morte da PREVI, com benefício no mesmo valor e para a mesma faixa etária, não passa de R\$ 150 por mês, mesmo com a aplicação dos reajustes nos últimos anos.

Além dessas vantagens, a Capec é o único pecúlio que paga 100% do valor do benefício contratado. Em caso de contratação de mais de uma cobertura, produtos similares descontam do valor total contratado por morte eventuais pagamentos do seguro ou do benefício de invalidez parcial, por exemplo.

Alguns seguros por invalidez e morte disponíveis no mercado são seguro a primeiro risco, o que significa que as indenizações concorrem entre si, ou seja: caso a primeira ocorrência seja de invalidez, o valor pago a título de indenização por esse sinistro é descontado do valor contratado para o pecúlio por morte. Isso não acontece na Capec, que paga os pecúlios integralmente nas duas situações. Em caso de invalidez, o participante recebe 100% do valor contratado e, mais tarde, quando falecer, seu beneficiário tem direito ao mesmo valor.

Quanto ao Fundo Capec, a previsão é de que ele seja extinto nos próximos anos, quando a Carteira atingir seu ponto de equilíbrio, de acordo com o planejado. O saldo vem sendo reduzido desde 2009, dentro do plano de reestruturação do pecúlio.



Os valores mensais de contribuição à Capec são inferiores aos cobrados por pecúlios e seguros de vida disponíveis no mercado, mesmo depois da criação do sistema de cobrança diferenciada por faixas etárias.

Paralelamente, está sendo constituído o Fundo de Reserva para Cobertura de Oscilações (RCO), composto por 10% das contribuições mensais para suprir eventuais contingências. ●



Na Capec, o beneficiário recebe integralmente o valor do pecúlio contratado em caso de morte ou invalidez, sem descontos em caso de invalidez parcial e sem cancelamento do pecúlio por morte caso o benefício por invalidez seja concedido primeiro.

Fundo Capec Saldo (em R\$ milhões)



Dez. 2010	95,35
Jan. 2011	93,08
Fev. 2011	90,92
Mar. 2011	89,68
Abr. 2011	87,37
Mai. 2011	83,59
Jun. 2011	80,06
Jul. 2011	76,55
Ago. 2011	71,69
Set. 2011	72,76
Out. 2011	74,62
Nov. 2011	69,49

PECÚLIO INVALIDEZ

PLANO	JÚNIOR	PLENO	SÊNIOR	MASTER	EXECUTIVO
FAIXAS ETÁRIAS	27.000	54.000	81.000	108.000	135.000
ATÉ 34	1,61	3,22	4,83	6,44	8,05
DE 35 A 40	2,97	5,94	8,90	11,87	14,83
DE 41 A 45	6,57	13,13	19,69	26,25	32,80
DE 46 A 50	10,54	21,08	31,62	42,16	52,69
DE 51 A 55	11,93	23,86	35,78	47,71	59,63
DE 56 A 60	13,76	27,51	41,27	55,02	68,77
DE 61 A 65	15,82	31,63	47,44	63,25	79,06
ACIMA DE 65	19,07	38,13	57,20	76,26	95,32



PECÚLIO POR MORTE

PLANO	JÚNIOR	PLENO	SÊNIOR	MASTER	EXECUTIVO
FAIXAS ETÁRIAS	27.000	54.000	81.000	108.000	135.000
ATÉ 34	5,67	11,35	17,02	22,69	28,37
DE 35 A 40	6,62	13,22	19,84	26,44	33,06
DE 41 A 45	9,10	18,22	27,32	36,42	45,52
DE 46 A 50	11,77	23,54	35,31	47,09	58,86
DE 51 A 55	17,10	34,19	51,29	68,39	85,47
DE 56 A 60	24,09	50,60	75,90	101,21	126,51
DE 61 A 65	28,89	59,30	110,31	140,03	156,70
ACIMA DE 65	35,75	75,31	138,44	171,38	129,99

PECÚLIO ESPECIAL / MANTENÇA					
PLANO	JÚNIOR	PLENO	SÊNIOR	MASTER	EXECUTIVO
FAIXAS ETÁRIAS	27.000	54.000	81.000	108.000	135.000
ATÉ 34	5,67	11,35	17,02	22,69	28,37
DE 35 A 40	6,62	13,22	19,84	26,44	33,06
DE 41 A 45	9,10	18,22	27,32	36,42	45,52
DE 46 A 50	11,77	23,54	35,31	47,09	58,86
DE 51 A 55	17,10	34,19	51,29	68,39	75,47
DE 56 A 60	24,09	50,60	75,90	84,75	92,40
DE 61 A 65	28,89	59,30	90,08	98,04	106,01
ACIMA DE 65	35,75	75,31	115,56	125,22	134,88

COMPARATIVO DO PLANO EXECUTIVO DA CAPEC EM RELAÇÃO AOS PLANOS EQUIVALENTES OFERECIDOS PELO MERCADO				
FAIXA ETÁRIA	CAPEC	CONCORRENTE (1)	CONCORRENTE (2)	CONCORRENTE (3)
ATÉ 34	64,80	87,98	89,54	68,22
DE 35 A 40	80,95	157,75	135,31	116,07
DE 41 A 45	123,84	157,75	190,06	142,84
DE 46 A 50	170,40	157,75	284,95	171,09
DE 51 A 55	220,56	**	443,33	279,64
DE 56 A 60	287,69	**	659,41	412,66
DE 61 A 65	341,76	**	979,13	617,97
ACIMA DE 65	423,19	**	**	**

(**) Não é oferecido pelo concorrente para esta faixa etária

Observações:

Capec: R\$ 135 mil Morte Executivo, Especial Executivo, Invalidez Executivo. **Total segurado: R\$ 405 mil**

Concorrente (1) R\$ 150 mil Morte, Cônjuge e Invalidez. **Total segurado: R\$ 450 mil**

- Indenização por Invalidez parcial ou total (IPA) em caso de acidente, de acordo com a Tabela de Invalidez Permanente da Susep
- Cobertura em dobro para Morte Acidental
- No caso de falecimento de filhos entre 14 e 21 anos, a indenização é igual a 100% do valor da cobertura básica do titular

Concorrente (2): R\$ 130 mil para Morte, Cônjuge e Invalidez. **Total segurado: R\$ 390 mil**

- Indenização por Invalidez parcial ou total (IPA) em caso de acidente, de acordo com a Tabela de Invalidez Permanente da Susep
- Cobertura em dobro para Morte Acidental
- O capital segurado do cônjuge será igual a 50% do valor do segurado titular
- As indenizações pelas Coberturas de Morte e Invalidez Permanente Total ou Parcial por Acidente (IPA) não se acumulam

Concorrente (3): R\$ 140 mil Morte (R\$ 280 mil Invalidez Parcial/Total). **Total segurado: R\$ 420 mil**

- Cobertura em dobro para Invalidez Total ou Parcial (IPA) em caso de acidente, de acordo com a Tabela de Invalidez Permanente da SUSEP

Os bons frutos de um ano fértil

Investimentos e ações da PREVI em 2011 trazem múltiplos benefícios a participantes

Empenhada em fazer uma boa governança, gerindo os recursos de seus participantes de forma clara e eficiente, a PREVI termina 2011 com um balanço positivo de iniciativas em suas diversas diretorias. Lucros em investimentos estratégicos, parcerias com grandes empresas no Clube de Benefícios, reconhecimento pela gestão sustentável, reformulação do projeto gráfico-editorial da Revista PREVI e facilidades no Empréstimo

Simple são algumas das muitas realizações que contemplam, direta ou indiretamente, associados do Plano 1 e do PREVI Futuro. Uma série de boas notícias que vale a pena relembrar.

PREVI se mantém como o maior fundo de pensão da América Latina

Mantendo o posto de maior fundo de pensão da América Latina, a PREVI subiu uma posição no ranking mundial do setor. A lista, divulgada anualmente pela publicação norte-americana *Pensions & Investments*, aponta a PREVI como a 24ª colocada em todo o mundo, com um patrimônio, apurado em 2010, de US\$ 92 bilhões (cerca de R\$ 150 bilhões à época). No país, a Entidade é responsável por 57,5% do patrimônio brasileiro no ranking, hoje composto por quatro fundos de pensão, cujos ativos somam US\$ 160 bilhões.

Pagamento do BET para os participantes do Plano 1

Em fevereiro de 2011, a PREVI iniciou o pagamento do Benefício Especial Temporário (BET) para os aposentados e ativos do Plano 1, resultado do acordo do superávit firmado no final de 2010. As catorze parcelas iniciais foram creditadas de uma só vez e os pagamentos continuarão a ser feitos enquanto houver recursos disponíveis no Fundo de Destinação específico para esse fim. O pagamento representa 20% a mais, mensalmente, no orçamento dos aposentados e na reserva acumulada para os ativos do Plano 1 resgatarem quando se aposentarem.

Assessoria personalizada para a aposentadoria

Os associados do Plano 1 contam, desde janeiro de 2011, com um serviço que facilita o entendimento de assuntos relativos à aposentadoria: a Assessoria Previdenciária. Por meio de um atendimento personalizado, com dia e hora marcados, os participantes podem tirar dúvidas e receber informações importantes. Funcionários treinados analisam cada caso e prestam consultoria sobre qualquer modalidade de aposentadoria oferecida pela PREVI e pelo INSS (idade, tempo de contribuição ou antecipada). O agendamento pode ser feito pela Central 0800-729-0505 ou pelo Fale Conosco, do site PREVI (previ.com.br).

Concessões de Empréstimo Simples

Desde novembro passado, os participantes do Plano 1 contam com novas condições – as melhores do mercado – para a contratação do Empréstimo Simples (ES). Entre as novidades estão o aumento do teto, de R\$ 100 mil para R\$ 110 mil; a possibilidade de contratação de até dois ES Rotativos, com total limitado ao novo teto; e a extinção da linha de crédito ES Curto Prazo. Mesmo com as alterações nas regras, foram mantidos o prazo de 96 meses para pagamento; a suspensão da cobrança da taxa do Fundo de Liquidez; a carência de seis prestações por operação; e a taxa de administração de 0,2% sobre o valor bruto da concessão. Exclusivamente para renovação nos novos parâmetros, os participantes que possuíam operações ativas foram liberados da carência de seis prestações pagas.

O Plano 1 possui, até a data de fechamento desta edição, 66.544 operações ativas e mais de R\$ 3,3 bilhões emprestados. Somente em 2011, o volume financeiro líquido libe-

rado para o Plano 1 foi de R\$ 898 milhões, em um total de 53.952 operações, entre contratações e renovações.

Para participantes do PREVI Futuro o número de contratos vigentes até novembro era de 26.803 e o volume financeiro emprestado de R\$ 325 milhões. Em 2011, o número de operações superou os 30 mil. Foram 11.020 novas operações, entre contratações e renovações, e R\$ 53 milhões emprestados somente após a reabertura do ES, que precisou ser temporariamente suspenso por ter atingido o limite de 14% dos recursos garantidores do Plano destinado a operações de Empréstimo Simples.

O volume destinado a Operações com Participantes (Empréstimos e Financiamentos) é também superior à média dos demais Fundos. O valor médio concedido pelas Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC), sem considerar a PREVI, é de R\$ 3.049, enquanto essa média para os participantes do Plano 1 da PREVI é de R\$ 50.645.



Novo regulamento do PREVI Futuro é aplicado

Em 2011, os participantes passaram a contar com o novo regulamento do PREVI Futuro, aprovado em dezembro de 2010 e que trouxe mais opções relativas a resgate e retorno ao Plano, entre outras. Outra novidade importante foi a redução da idade mínima para começar a receber a renda de aposentadoria, que passou de 55 para 50 anos. O regulamento está disponível no site.

Reingresso facilitado no PREVI Futuro

Atendendo a pedidos de ex-participantes, foram efetivadas mudanças no regulamento do PREVI Futuro, para oferecer mais opções e facilitar o reingresso no Plano. Agora, o ex-participante tem a opção de depositar somente o valor das contribuições pessoais e patronais relativas à parte de risco (aposentadoria por invalidez e pensão por morte – Parte I do Plano) que deixaram de ser feitas durante o afastamento. Nesse caso, deverá utilizar, obrigatoriamente, recursos próprios. Mas, após o reingresso, poderá efetuar contribuições adicionais com o objetivo de recompor seu saldo de conta. O associado pode recorrer à Central de Atendimento (0800-729-0505) para se informar sobre os valores devidos, limite disponível e margem consignável para linha de crédito ES Reingresso, e procedimentos necessários para o retorno ao plano, além de simular as condições de contratação.

Crescimento nas adesões à Carteira de Pecúlios

A PREVI tem feito esforços bem-sucedidos para atrair os mais jovens para a Capec, de modo a rejuvenescer o plano. Até setembro de 2011, mais da metade dos funcionários empossados no Banco aderiram à Capec. E a taxa de adesão, que estava abaixo de 30% em janeiro, chegou a 67% em novembro.



Aumento de adesões: investimento em qualidade de vida

Cada vez mais, os funcionários do Banco do Brasil percebem as vantagens de se filiar ao PREVI Futuro. A adesão é fruto de um trabalho de conscientização conjunto entre a Entidade e a área de gestão de pessoas do BB: em 2011, até novembro, dos 8.167 novos funcionários, 7.630 (ou seja, 93,43%) se filiaram ao maior fundo de pensão da América Latina. Atualmente, o PREVI Futuro, cujo patrimônio supera R\$ 2 bilhões, conta com 73.516 participantes ativos, que investem em mais qualidade de vida. É bom lembrar que o funcionário não poupa sozinho. O Banco do Brasil contribui com igual valor ao investido pelo participante.

Mais PREVI: educação previdenciária para os participantes

Empenhada em contribuir para a educação financeira de seus participantes, a PREVI implementou o Mais PREVI em 2011. Aprovado pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) em fevereiro, o programa difundiu a cultura previdenciária, esclareceu sobre todos os direitos e orientou os participantes nas tomadas de decisões importantes que influenciam diretamente em suas aposentadorias, como as contribuições extraordinárias para os filiados ao PREVI Futuro ou a preservação de nível.

Site calcula e ajuda a preservar salário de participação

Desde 2011, o participante do Plano 1 que por algum motivo tiver sua remuneração mensal reduzida – por conta de reclassificação de agência, descomissionamento, redução de hora extra ou perda de adicional noturno, por exemplo – pode pedir, no site da PREVI, a preservação do salário de participação. Isso pode ter reflexos importantes no valor do benefício de aposentadoria. Também está em desenvolvimento no site a ferramenta para os participantes do PREVI Futuro.

Números positivos nas empresas participadas

O ano de 2011 foi de resultados positivos para importantes empresas do portfólio de participações da PREVI, como Banco do Brasil, Petrobras, Vale e Brasil Foods (resultante da fusão de Perdigão e Sadia). No BB, o lucro líquido nos nove primeiros meses de 2011 foi de R\$ 8,72 bilhões, 9,9% superior ao verificado no mesmo período de 2010; na Petrobras, no mesmo período, o lucro líquido alcançou R\$ 28,07 bilhões e foi 14,67% maior que no mesmo período do ano anterior; e a Brasil Foods fechou o terceiro trimestre de 2011 com lucro líquido acumulado de R\$ 1,2 bilhão, valor 180% superior ante o mesmo período do ano anterior. A Vale registrou lucro líquido de US\$ 29,4 bilhões até o terceiro trimestre, incremento de 46,8% em relação ao mesmo período de 2010. Os bons números demonstram a solidez da carteira de investimentos dos planos administrados pela PREVI. Parte dos benefícios para os participantes é pago com recursos vindos dos dividendos dessas empresas. ➡



Retorno dos investimentos imobiliários

Empreendimentos imobiliários – que incluem compra, venda e aluguel – fazem parte da carteira de investimentos da PREVI e têm resultado em bons negócios, gerando maior fluxo de caixa e rentabilidade para os planos. Em novembro, a carteira do Plano 1 acumulava recursos da ordem de R\$ 6,12 bilhões, e a do PREVI Futuro, de R\$ 37,5 milhões. Entre as ações realizadas este ano, notícia importante foi o aluguel integral do edifício comercial Eco Berrini, em São Paulo – maior ativo da carteira imobiliária da PREVI, avaliado em R\$ 560 milhões –, à Telefônica, pelos próximos dez anos, gerando importante receita. Outro destaque foi a venda do imóvel que abrigou o Hospital Umberto Primo, conhecido como Hospital Matarazzo, em São Paulo. O edifício, construído no início do século passado, havia sido adquirido em 1996 e teve a sua venda concluída em julho último, por R\$ 117 milhões, a uma Sociedade de Propósito Específico (SPE), formada pelos grupos WWI e Allard. O ano marcou também a entrega do primeiro empreendimento residencial que contou com investimento da PREVI, o Ideale Charitas, em Niterói. O condomínio foi construído pelo Fundo de Investimento em Participações Global Equity Properties – no qual a PREVI tem participação de 18,97%, contando com 90% de recursos do Plano 1 e 10% do PREVI Futuro.

Certificações para empreendimentos da PREVI

Alinhada às tendências mundiais de investimento em empreendimentos sustentáveis, a PREVI teve a satisfação de acompanhar, em 2011, a concessão de certificações importantes a imóveis que integram seu portfólio. Os edifícios Milano e Torino, que fazem parte do Centro Empresarial Água Branca, em São Paulo, receberam a certificação ISO 14.001 em maio. Estes são os primeiros empreendimentos da carteira imobiliária da Entidade a alcançar o selo de qualidade reconhecido internacionalmente. Em setembro, foi a vez de o Condomínio do Centro Empresarial Mourisco – no qual a PREVI tem 63,45% de participação e onde está sediada – receber o mesmo título, concedido pelo Comitê Técnico de Certificação – ABNT. O selo ISO 14.001 confirma que a gestão ambiental é levada a sério no empreendimento, com o cumprimento de programas e metas que reduzem custos e riscos, incluindo diminuição de uso de papel e do consumo de energia e coleta seletiva de lixo. Já o Edifício Marques dos Reis, construído em 1940 no centro do Rio de Janeiro, passou por uma reforma radical que lhe deu a pré-certificação com o selo LEED de sustentabilidade imobiliária. O LEED (Leadership in Energy and Environmental Design) é um sistema de certificação e orientação ambiental de edificações. Criado pelo U.S. Green Building Council, é o selo de maior reconhecimento internacional e o mais utilizado em todo o mundo.



Centro Empresarial Mourisco, sede da PREVI

Gestão sustentável premiada

Internamente, a PREVI tem intensificado práticas de gestão sustentável e busca sensibilizar as empresas nas quais tem participação acionária para que estejam atentas aos Princípios para o Investimento Responsável (PRI). Já é possível colher frutos dessas aplicações. Iniciativas como a compra do edifício sustentável Eco Berrini e a definição de critérios como o que veta a compra de ações em setores de armamento e fumo fazem parte da Política de Responsabilidade Socioambiental (RSA) da PREVI, que se destaca entre os modelos de gestão de fundos do país. Concorrendo com outros 52 projetos, o caso 'Construção e Implantação da RSA na PREVI' recebeu, em julho, o prêmio Ecosofia do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (Ibef) na categoria Gestão. O objetivo do prêmio é propagar a ideia do verdadeiro sentido da sustentabilidade, estimulando a adoção de práticas responsáveis. Desenhada a partir de um processo participativo, junto aos diversos públicos internos da Entidade, a política de RSA da PREVI possibilitou o desenvolvimento de uma estratégia que integra a sustentabilidade nos mais diversos processos das áreas de gestão e relacionamento.

A PREVI também ficou entre os cinco finalistas do prêmio FT/IFC Sustainable Finance Awards, na categoria Sustainable Asset Owner of the Year. A PREVI foi o único fundo brasileiro a concorrer ao prêmio, que é o maior evento sobre finanças sustentáveis para líderes da indústria e gestores empresariais e financeiros de todo o mundo.

Proximidade com os participantes

Desde abril de 2011, a Revista PREVI está de cara nova. Ao ganhar um moderno projeto gráfico-editorial, com paginação arejada e atraente, e textos leves, de fácil compreensão, a publicação reforçou o compromisso de divulgar realizações, serviços e produtos, considerando sempre os interesses e opiniões dos leitores. A Revista PREVI inovou também na periodicidade, tornando-se bimestral, e ganhou mais páginas. Em 2012, as novidades continuam. A prestação de contas aos participantes feita por meio do Relatório de Atividades, com periodicidade anual, e do Relatório de Responsabilidade Socioambiental, que

tinha periodicidade bianual, será feita por um documento unificado, com informações integradas e obedecendo às diretrizes internacionais da Global Reporting Initiative (GRI). O Relatório será enviado à residência dos participantes e publicado no site da PREVI, além de ser apresentado pelos dirigentes em encontros com associados que ocorrerão nas principais cidades do País. Também para o próximo ano, a PREVI prepara o início da comunicação por meio de mensagens de texto via celular (SMS). As mudanças fazem parte das ações que consolidam a comunicação da PREVI com os participantes. ●

Parceiros importantes no Clube de Benefícios

Buscando oferecer um número cada vez maior de vantagens aos participantes e seus dependentes, a PREVI fechou parcerias importantes para o Clube de Benefícios ao longo de 2011. Agora, é possível comprar imóveis da construtora Rossi e automóveis da Ford, em todo o Brasil, com descontos, até mesmo em aquisições financiadas. Além disso, passaram a fazer parte das empresas conveniadas a fabricante de pneus Bridgestone-Firestone, a empresa virtual de esportes e viagens Adventura, e a loja virtual de eletro-eletrônicos Apetrexo.com. O Clube de Benefícios conta agora com mais de 35 parcerias nacionais que oferecem descontos, parcelamento sem juros, garantia de estoque e entrega no prazo informado.





Diversificar para somar

Políticas de Investimentos 2012-2018
têm foco no maior retorno

“Que benefício nós queremos pagar?”, questiona o diretor de Planejamento da PREVI, Vitor Paulo Camargo Gonçalves. A pergunta emblemática é o ponto de partida para a elaboração das Políticas de Investimentos da Entidade, revisadas anualmente. “Queremos pagar o melhor benefício no plano de contribuição variável, que é o PREVI Futuro”, diz. “Para o Plano 1, de benefício definido, isso também vale como meta, pois queremos geração de superávits que proporcionem vantagens adicionais aos participantes, como benefícios temporários e suspensões do pagamento de contribuição”, completa.

Na elaboração das Políticas de Investimentos para o período de 2012 a 2018, uma das estratégias traçadas com base nesse objetivo é a diversificação dos ativos. Isso, no entanto, não significa atirar aleatoriamente para todos os lados. “Buscamos os setores da economia que tradicionalmente nos dão os melhores retornos, mas também fazemos uma correlação entre os ativos, de maneira que a eventual redução de desempenho em um deles seja compensada pela aceleração em outro setor ou classe de ativo”, explica Vitor Paulo.

A estimativa é de redução dos juros no longo prazo, o que determina também uma mudança de estratégia para os investimentos de renda fixa. “A tendência dos juros é de queda”, diz Vitor Paulo. “Apesar de não sabermos em que velocidade eles cairão, acreditamos que vão cair.” Segundo ele, isso vai exigir um papel mais ativo dos gestores na área de renda fixa e a procura por mais opções em títulos privados.

O cenário de crise externa que vem afetando o resultado das bolsas também foi analisado cuidadosamente pela equipe da PREVI na elaboração das Políticas de Investimentos. “Para chegar a essa carteira de investimentos ideal, levamos em conta todos os riscos possíveis”, afirma Vitor Paulo.


Vitor Paulo faz outra observação importante: as metas de rentabilidade dos Planos da PREVI foram mantidas nas novas Políticas de Investimentos. “Temos metas de desempenho ambiciosas para a valorização dos ativos”, afirma.

Afinal, como argumenta o diretor, grande parte dos benefícios concedidos aos participantes é resultado dos investimentos. “Desde 1980, quando o Plano começou no regime de capitalização, os participantes e o Banco acumularam bilhões de reais em contribuições, que geraram uma valorização cerca de quatro vezes maior em nossos ativos. É a rentabilidade dos nossos investimentos que possibilita isso”, conclui.

Políticas de Investimentos: modo de fazer

As Políticas de Investimentos são elaboradas anualmente, sempre com um horizonte de seis anos. “Dentro desse limite é possível fazer previsões de melhor qualidade com os instrumentos de análise hoje disponíveis”, explica Vitor Paulo Gonçalves, diretor de Planejamento da PREVI.

A partir daí, o cumprimento das Políticas e os resultados são monitorados a cada três meses, levando em conta dados como a macroalocação dos recursos e o fluxo de caixa. Desse modo, as Políticas de Investimentos podem ser revistas a qualquer momento em caso de eventos extraordinários. Isso, no entanto, nunca foi necessário, mesmo em 2008, na quebra do banco de investimentos norte-americano Lehmann Brothers, momento da pior crise financeira mundial das últimas décadas.

A elaboração da estratégia é coordenada pela Diretoria de Planejamento, a partir de cenários traçados em cooperação com as diretorias de Investimentos e Participações. “Também contamos com o apoio de uma consultoria externa, com excelente reputação e histórico no mercado, para garantir mais segurança às informações”, diz Vitor Paulo. “Além disso, estamos trocando informações constantemente com o Banco do Brasil e suas subsidiárias, como a BB DTVM e a Brasilprev, para melhorar ao máximo a qualidade da análise.” 

Mais dividendos para o Plano 1

No Plano 1, a Política de Investimentos 2012-2018 vai priorizar, na renda variável, aplicações em empresas com grande capacidade de distribuição de dividendos. “Por se tratar de um plano em fase madura, ou seja, com crescente desembolso, os ganhos devem vir dos dividendos e não necessariamente dos ganhos de capital proporcionados pelas ações. E essas empresas e setores geralmente propiciam uma remuneração adequada em períodos de queda de juros”, diz Vitor Paulo.

Isso não quer dizer que eventuais operações de curto prazo em renda variável não sejam realizadas em momentos oportunos. O diretor de Planejamento explica que a tendência será de redução dos investimentos em bolsa no Plano 1, mas com muito cuidado para evitar perdas com a venda de ações em momentos de baixa. “Esse movimento na verdade vai depender do comportamento do mercado”, observa. Na renda fixa, a gestão dos investimentos será mais ativa, com busca de alternativas atraentes, além dos títulos públicos.

Ao mesmo tempo, a entrada em projetos com prazos de maturação muito longos também deve ser evitada, uma vez que o Plano 1 está em fase de retorno dos investimentos. Isso não quer dizer, no entanto, que os fundos de *private equity* estejam descartados. “Trabalhamos com projetos de prazo médio, em diferentes estágios de maturação e que representam apenas uma pequena parcela dos ativos totais, como forma de diversificar os investimentos”, explica Vitor Paulo.

Ele também destaca a situação confortável de equilíbrio do Plano 1, que vem permitindo atingir superávits transformados em vantagens reais para os participantes desde 1994, quando a alíquota de contribuição foi reduzida em 20%. “Em 1997, quando houve a reforma do estatuto, foram concedidos mais de R\$ 5 bilhões em benefícios permanentes”, lembra o diretor.

Em 2006, a alíquota foi reduzida em 40%, até a suspensão das contribuições em 2007, sem falar na concessão do Benefício Especial Temporário (BET). Somando-se este ao valor que deixou de ser recolhido, a cada R\$ 100 recebidos por um participante da ativa, R\$ 27 são resultado direto do superávit. No caso dos aposentados, o valor sobe para R\$ 30.

Plano 1 (Dados de novembro/2011)

Patrimônio	151,6 bilhões
Participantes ativos	31.625
Participantes inativos	87.727
Meta atuarial	INPC + 5% a.a



‘Temos metas de desempenho ambiciosas para a valorização dos ativos’

Vitor Paulo Gonçalves

Mais renda variável no PREVI Futuro

Para o Plano PREVI Futuro, a ordem na Política de Investimentos 2012-2018 é aumentar a exposição em renda variável e reduzir a participação da renda fixa no total das aplicações. Como se trata de um plano em fase de acumulação de recursos, essa exposição pode propiciar melhores benefícios mais à frente. “Em todos os estudos efetuados, não há um único cenário em que a renda variável não bata a renda fixa no longo prazo”, justifica Vitor Paulo.

O diretor de Planejamento tranquiliza quem se assusta com a crise nas bolsas. “No momento, existem ações com o valor em bolsa abaixo do valor dos ativos da empresa”, explica. “Isso abre boas oportunidades de compra.” E, assim, a nova Política de Investimentos autoriza um aumento no teto de exposição à renda variável no Perfil PREVI, que concentra cerca de 90% dos participantes do plano. O percentual de aplicação em renda variável, que era de 30% e 40%, tem sua faixa ampliada para 30% a 50%, dando mais flexibilidade aos gestores. Nos perfis Conservador, Moderado e Agressivo, não haverá mudanças de alocação.

Vale lembrar que o participante que não escolhe um dos Perfis de Investimento oferecidos pelo PREVI Futuro é alocado automaticamente no Perfil PREVI. O nível de exposição à renda variável, no entanto, levanta dúvidas entre alguns participantes, como Luís Carregal Júnior, do Rio de Janeiro, que enviou a seguinte mensagem à PREVI: “Mesmo sabendo que a previdência é um investimento de longo prazo, não seria melhor que todos os novos associados do Plano iniciassem no perfil que fosse menos afetado pelas oscilações da renda variável e não no Perfil PREVI, que já é agressivo?”

Vitor Paulo lembra o maior potencial de valorização da renda variável no longo prazo e observa que a indústria internacional de fundos de pensão tem exemplos bem mais agressivos. “Há fundos nos Estados Unidos em que a exposição à renda variável chega a 100% quando o participante está na fase inicial de acumulação”, diz o diretor. “Outros

fundos chegam a investir 40% do saldo de participantes aposentados em bolsa.”

O diretor de Planejamento revela que está em elaboração um estudo de ciclos de vida para o Plano PREVI Futuro. Com isso, haveria a possibilidade de, futuramente, criarem-se faixas diferentes de alocação, variando conforme o tempo de contribuição e a expectativa de data de aposentadoria do participante. “Quem tem 30 anos ou mais de vida profissional ativa pela frente tem pouco a contribuir agora e muito capital humano”, diz Vitor Paulo. “Esse conceito de capital humano norteia a busca por melhores benefícios no Plano: uma massa relativamente jovem pode arriscar mais, porque tem mais tempo para acumular saldo.”

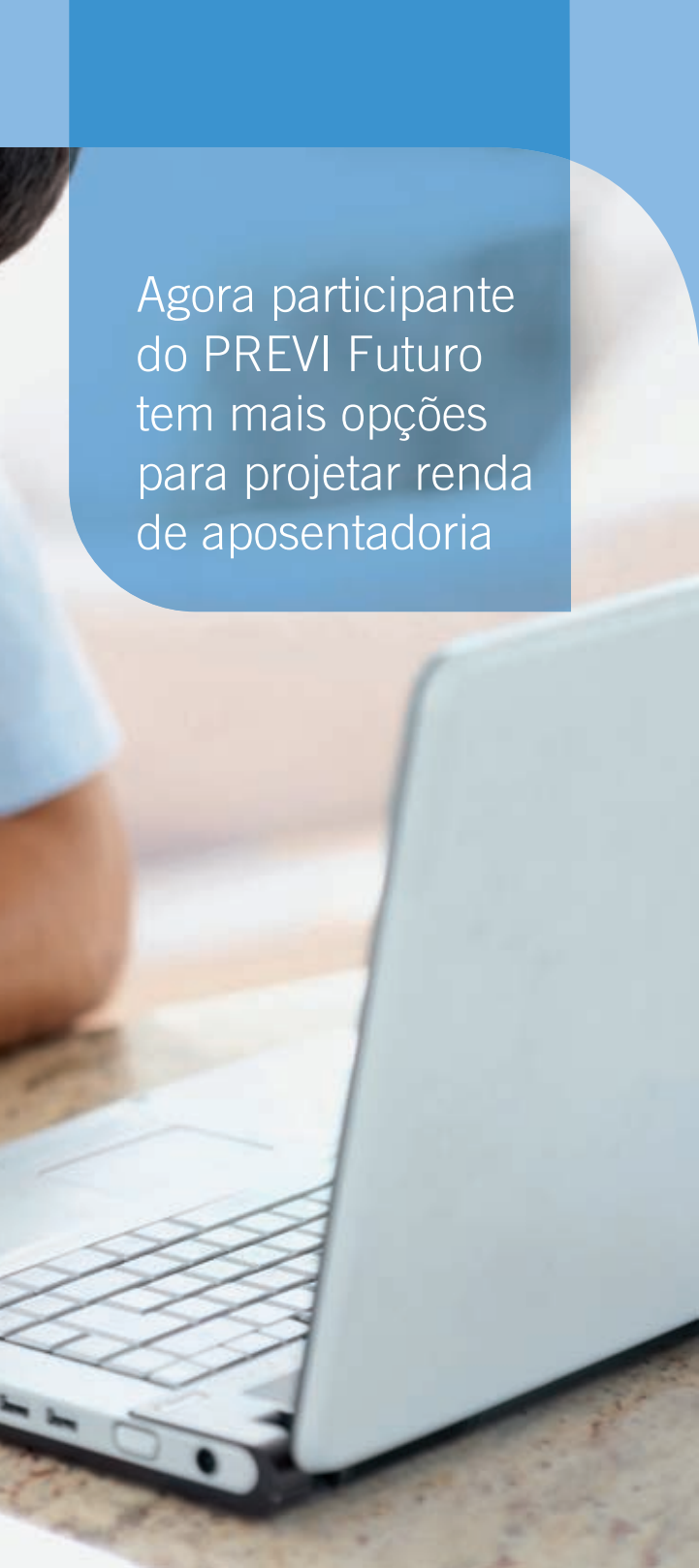
A nova Política de Investimentos também recomenda o aumento dos investimentos em imóveis no PREVI Futuro. A meta de rentabilidade nesse setor é alta: INPC + 10% ao ano. Está bem acima da meta atuarial, INPC + 5,5% ao ano, que é a premissa utilizada pelo Plano para retorno dos investimentos de modo a fazer frente ao pagamento de aposentadorias e pensões. “Vamos tentar buscar esse resultado”, conclui Vitor Paulo. ●

PREVI Futuro (Dados de novembro/2011)

Patrimônio	2,74 bilhões
Participantes ativos	73.516
Participantes inativos	447
Meta atuarial	INPC + 5,5% a.a



Cálculo prévio



Agora participante do PREVI Futuro tem mais opções para projetar renda de aposentadoria

O novo simulador de aposentadoria do PREVI Futuro traz algumas novidades para os participantes, que agora podem escolher dentre diferentes modalidades de aposentadoria com ou sem reversão em pensão, opções previstas no regulamento do Plano. O simulador também permite que os participantes que deixaram o Banco mas mantiveram seus recursos na PREVI possam fazer projeções sobre suas aposentadorias.

Enquanto a versão antiga do programa possibilitava apenas simular a renda vitalícia de aposentadoria com reversão em pensão por morte para os beneficiários, o novo serviço facilita a simulação de outras opções: renda vitalícia sem reversão em pensão e renda vitalícia com prazo mínimo de pagamento. Na renda vitalícia sem pensão por morte, o benefício cessa com a morte do participante, que optou por não deixar pensão para parente ou cônjuge.

Já na renda vitalícia com prazo mínimo, o participante recebe a aposentadoria por toda a vida, mas a pensão dependerá das condições escolhidas. Ele escolhe um determinado prazo – de cinco, dez ou 15 anos – para recebimento do benefício. Esse tempo começa a contar a partir da concessão da aposentadoria. Se ele vier a falecer antes do prazo escolhido, a PREVI paga pensão a beneficiário indicado, até o limite de tempo determinado. Ou seja: se, por exemplo, o participante escolher essa modalidade, com um prazo de dez anos, e vier a falecer oito anos depois, a pensão será concedida por mais dois anos ao beneficiário. No mesmo caso, se ele falecer 12 anos depois da data de concessão da aposentadoria, a pensão não será concedida.

Todas as alternativas estão previstas no regulamento do Plano. O participante opta por uma delas quando se aposenta e o benefício é calculado com base no saldo de conta acumulado por ele. Assim, os benefícios reversíveis em pensão sempre são menores que os benefícios que não deixam pensão. Isto pode ser verificado no simulador de renda.

Os Institutos

A nova versão do simulador contempla alterações do Regulamento decorrentes da incorporação dos institutos de Autoprocínio, Benefício Proporcional Diferido, Portabilidade e Resgate. Em 2011 a PREVI fez ajustes previstos na legislação e incorporou direitos que antes não existiam, como a

Portabilidade, por exemplo. O saldo transferido de outra entidade de previdência, que não era previsto na versão anterior do simulador, agora também pode ser levado em conta.

A antiga condição de Participante Externo Integral sofreu adaptações e passou a se chamar Benefício Proporcional Diferido (BPD). Esse instituto é caracterizado pela suspensão do pagamento das contribuições pelo participante que permanece no Plano mesmo deixando o Banco. Quando se aposentar pelo INSS, ele vai começar a receber a Renda Mensal Vitalícia, proporcional a seu saldo de conta, desde que tenha pelo menos cinco anos de Plano (carência de 60 contribuições).

Já a antiga condição de Participante Externo Parcial foi extinta, com incorporação de parte das regras na opção de Resgate. Era denominado Participante Externo Parcial aquele que resgatava suas contribuições pessoais e utilizava até 80% das contribuições patronais para amortizar ou quitar empréstimos e financiamentos. O saldo remanescente era transformado em renda mensal de aposentadoria quando o participante atingisse as condições para requerer esse benefício. Pela nova regra, o participante resgata suas contribuições pessoais acumuladas e pode utilizar as contribuições patronais para quitar empréstimos e financiamentos com a própria PREVI.

A nova versão do simulador do PREVI Futuro pode ser útil especialmente para esses participantes que deixaram o Banco, mas ainda permanecem vinculados à PREVI ou mantêm pelo menos parte do saldo no plano. O antigo Participante Externo Integral pode escolher se deseja se aposentar pelas regras do antigo instituto (se aposentar pelo INSS ou por idade) ou pelas novas regras do Benefício Proporcional Diferido. Nesse caso, o simulador pode ajudar a fazer a opção mais vantajosa.

Como funciona o simulador

Para criar os cenários possíveis de aposentadoria, o simulador usa como ponto de partida o saldo de conta acumulado pelo participante. A partir daí, é possível fazer dois tipos de simulação: de renda ou de contribuição. Na primeira, você escolhe a renda que deseja receber na aposentadoria e o programa responde indicando a contribuição necessária

para atingir essa meta. Na segunda, o participante estabelece com quanto pretende contribuir e a partir dessa informação descobre qual será sua renda vitalícia de aposentadoria.

Caso o resultado da renda mensal seja menor do que 10% da parcela PREVI (atualmente R\$ 295,14), o programa informa que não haverá geração de benefício mensal e que o participante receberá o saldo acumulado em uma única parcela. O simulador também é preparado para atender apenas a situações reais. Se o participante, por exemplo, colocar uma idade de aposentadoria baixa demais, o programa informa o limite mínimo para ele.

Também é possível alterar variáveis como idade de aposentadoria, contribuições 2b e 2c, e meta de rentabilidade do plano. Vale lembrar que uma projeção mais ou menos otimista vai alterar o resultado final e que a escolha desse cenário é de responsabilidade do participante. Se você não mexer nessa variável, o programa automaticamente considera a taxa de juros padrão de 5,5% ao ano, que é a meta de rentabilidade de longo prazo projetada pela PREVI. E, como a simulação é dinâmica, se você voltar ao programa dois anos mais tarde, ele vai atualizar os dados com base no saldo real daquele momento. ●



O novo simulador de renda do PREVI Futuro realiza projeções mais precisas do benefício vitalício, ao incorporar novas opções e ao permitir que o participante inclua no saldo contribuições anteriores, transferidas de outras entidades.



Invista em seu futuro.



Procurando algo? BUSCAR

Fale Conosco | Sala do Participante

AUTOATENDIMENTO

Olá,
JOANA

Serviços Exclusivos:

Escolha aqui

[encerrar sessão]

0800 729 0505

AUTO-ATENDIMENTO

CONHEÇA A PREVI | PLANOS E PRODUTOS | INVESTIMENTOS | RESPONSABILIDADE SOCIAL

Página Inicial >

Simulador de Renda Bruta Vitalícia de Aposentadoria

Matrícula: Nome:

Dados Atuais

Salário de Participação:	R\$ <input type="text" value="3.525,01"/>	Contribuição Efetiva do Participante
Idade Atual:	<input type="text" value="31"/> anos <input type="text" value="4"/> meses	Subparte II a: R\$ <input type="text" value="225,25"/> <input type="text" value="6,390016"/>
Data do Cálculo:	<input type="text" value="31/12/2011"/>	Subparte II b: R\$ <input type="text" value="0,00"/> <input type="text" value="0,00"/>
		Subparte II c: R\$ <input type="text" value="0,00"/> <input type="text" value="0,00"/>

Valores fornecidos com base na data do cálculo, a título de simulação e sujeitos à confirmação à época da concessão do benefício. Considerar a renda bruta sem dedução de Imposto de Renda e sem incluir o valor do benefício pago pela Previdência Oficial (INSS).

Dados para Simulação

As simulações se baseiam na idade e na taxa de rendimento informadas abaixo.

Idade Desejada de Aposentadoria anos meses

Taxa de Rendimento (%)

Após clicar em Calcular, veja abaixo o resultado da simulação 1:

Simulação 1: Idade Desejada de Aposentadoria

Renda Bruta Projetada:

Com Reversão em Pensão	R\$ <input type="text" value="1.873,43"/>
Sem Reversão em Pensão	R\$ <input type="text" value="1.926,84"/>
Sem Reversão em Pensão e com prazo mínimo de 5 anos	R\$ <input type="text" value="1.923,47"/>
Sem Reversão em Pensão e com prazo mínimo de 10 anos	R\$ <input type="text" value="1.913,53"/>
Sem Reversão em Pensão e com prazo mínimo de 15 anos	R\$ <input type="text" value="1.897,33"/>

Simulação 2: Renda Bruta Desejada

Simulação 3: Contribuição Desejada

NOTÍCIAS | PUBLICAÇÕES | IMPRENSA | GLOSSÁRIO | AJUDA | SEGURANÇA | PRIVACIDADE | LINKS | MAPA DO SITE



© 1996-2011 PREVI - Todos os direitos reservados

Escolha como quer receber o comprovante de Imposto de Renda
 Clique e Saiba

Um apaixonado pelas letras

Conciliar o trabalho com qualquer outro tipo de atividade é difícil, ou mesmo impossível, para muitas pessoas. Para mim, no entanto, foi algo natural. Durante quase 30 anos, enquanto atuei no Banco do Brasil, pude concluir minha graduação e pós-graduação e exercer com prazer minha grande paixão: a vida acadêmica.

'Aprender e ensinar é algo que se pode fazer a vida inteira, e eu faço com muito prazer'



Comecei minha carreira no BB em 1973, aos 21 anos, na agência Centro de Campinas (SP). Fui instrutor do Departamento Geral de Seleção e Desenvolvimento do Pessoal (Desed) de 1979 a 1990 e me aposentei aos 50 anos, em 2002, como escriturário. Durante esse período, por conta da vontade de me tornar professor, os horários facilitados de trabalho no Banco me permitiram dar início à minha vida universitária.

Conciliar as profissões de bancário e estudante/professor foi possível porque trabalhava e morava em uma cidade pequena, Itu, onde a universidade e a agência eram próximas. Concluí minha formação acadêmica utilizando as horas livres do início da manhã, do fim da tarde ou mesmo à noite, após o expediente. Depois da aposentadoria, no entanto, os estudos passaram a receber dedicação exclusiva, o que me possibilita terminar o pós-doutorado com calma. Lembro com saudades do meu tempo de banco, mas não me sinto aposentado. Há muitas coisas que ainda quero fazer na vida acadêmica.

A paixão pelas letras, e consequentemente pelos livros, é antiga. Aprendi em casa, com minha mãe, que era costureira, e meu pai, caminhoneiro, a importância e o gosto pela leitura. Ao longo da vida, fui adquirindo exemplares para minha formação e para meu lazer, que hoje se encontram em minha biblioteca, que reúne entre 7 mil e 8 mil títulos. Um orgulho para qualquer amante da literatura.

O fascínio por esse universo mágico de aprender e ensinar sempre esteve presente em minha vida, e por isso me dediquei com afinco aos estudos para minha formação acadêmica, ampliando muito meus conhecimentos. E a idade, que para muitos pode ser um fator impeditivo, para mim serviu como estímulo. Aprender coisas novas é tão fascinante que não consegui me contentar em apenas concluir meu curso universitário. Sou formado em Letras, pelo Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, em Itu; fiz mestrado em Literatura; mestrado e doutorado em Comunicação e Semiótica, na PUC/SP; e estou cursando pós-doutorado em Tecno-Arte-Poesia e Teoria Literária, na Unicamp.

Escolher como tema de estudo assuntos pouco conhecidos, como poesia digital e teoria literária, abriu um novo horizonte de possibilidades profissionais para mim. Minhas escolhas nunca foram simplórias. Na fase da faculdade, estudei poesia e ciência, e escolhi a obra de Augusto dos Anjos. No mestrado, o tema foi poesia e pintura, a partir da poesia de Cesário Verde. Nesse período, fui apresentado à infopoesia pelo professor português E. M. de Melo e Castro – um dos pioneiros da poesia experimental portuguesa –, e me encantei com a novidade. E fui em frente, estudando o assunto a fundo, me especializando. Com o tempo, tive chance de publicar o que aprendi. Minha tese de doutorado, *Poesia Eletrônica: Negociações com os Processos Digitais*, concluída em 2005, virou livro, em 2008, com o mesmo título. Em seguida, os estudos me levaram a escrever *Poesia Digital: Teoria, História, Antologias*, lançado em 2010. Em breve, devo lançar *Tecno-Arte-Poesia*.

Como o assunto é novo e pioneiro no meio acadêmico, tenho sido convidado a participar de pesquisas, produção de livros, revisão, aulas, palestras que estão me proporcionando oportunidades incríveis de conhecer lugares que nem imaginava, dentro e fora do Brasil, como Portugal, Uruguai, México, Espanha, Estados Unidos, Cuba.

Minha pretensão, claro, é compartilhar meus estudos com os alunos. Meu objetivo é me tornar professor universitário e passar em um concurso público. Ainda tenho 59 anos e até os 70 anos isso é possível.

Compartilhar minha vida de bancário com a acadêmica exigiu uma grande disciplina e força de vontade. Afinal, trabalhar e estudar, ao mesmo tempo, durante tantos anos, acaba se tornando cansativo em alguns momentos. No entanto, o resultado vale muito a pena. Aprender e ensinar é algo que se pode fazer a vida inteira, e eu faço com muito prazer. ●

Jorge Luiz Antonio,

pós-doutorando em poesia digital e aposentado do BB

Contato: jlantonio@uol.com.br

Relatos de superação e viagens de trem



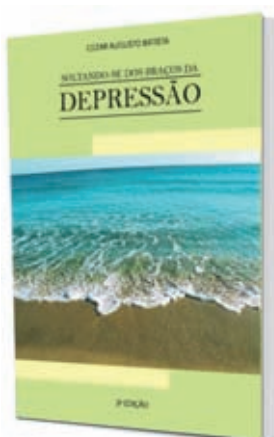
A seleção de títulos desta edição mostra duas experiências de superação: uma descreve a luta do autor contra a depressão, outra revela a trajetória do menino que vence na vida como engraxate. Um terceiro livro refaz a história da centenária Estrada de Ferro de Martinópolis.

Nos Trilhos da História

José Carlos Daltozo, aposentado
Impress Gráfica e Editora, 2008
132 páginas

Dono da quarta maior coleção de cartões-postais do Brasil – com 130 mil exemplares –, apaixonado por fotografia e leitura e autor de quatro livros históricos, José Carlos Daltozo trabalhou durante 26 anos na agência de Martinópolis, no interior de São Paulo. Aposentado, pôde publicar os livros que planejava. *Nos Trilhos da História* é sua sexta

obra, e tem como tema a Estação Ferroviária de Martinópolis, que deu origem à cidade e, na época da publicação do livro, acabava de completar 90 anos. O texto faz um painel das viagens de trem por meio de relatos curiosos e emocionantes de ferroviários aposentados e passageiros que utilizavam o trem para trabalho, lazer ou estudos. A obra é ilustrada com mais de 180 fotos, incluindo locomotivas maria-fumaça, vagões de transporte de cargas, objetos de uso pessoal, mapas, interior de carros de passageiros. Para adquirir *Nos Trilhos da História*, entre em contato com o autor pelo endereço jcdaltozo@uol.com.br.



Soltando-se dos Braços da Depressão

Cezar Augusto da Silva Batista, aposentado
Edição do Autor, 2009
96 páginas

Funcionário do BB desde 1974, Cezar Augusto usou o prazer de escrever da época de adolescente para enfrentar a depressão, que chegou a afastá-lo do trabalho por um período.

A partir da aposentadoria, em 2005, aproveitou o tempo livre para iniciar a carreira de escritor. Em *Soltando-se dos Braços da Depressão*, Cezar Augusto se vale de sua experiência para oferecer aos leitores dicas de atitudes e procedimentos que o ajudaram a sair da crise, além de cuidados para evitar novos episódios da doença. Ao compartilhar suas emoções, o autor pretende ajudar o leitor a compreender melhor o sofrimento dos que são acometidos pelo mal, e explicar, na visão do paciente, os principais motivos físicos e sentimentais que levam alguém a entrar em depressão. O livro pode ser adquirido pelo e-mail saintgermain246@hotmail.com.



O Engraxate Dudu

Nege Além, aposentado
Scortecchi/UBE, 2010
172 páginas

Filho de libaneses, Nege Além trabalhou no Banco do Brasil até 1979, quando se aposentou, em São João da Boa Vista, interior de SP. Contista e romancista, é membro da Academia de Letras dos Funcionários do Banco do Brasil, tem mais de dez livros editados, publicou contos em jornais e revistas e participou de diversas antologias. Em *O Engraxate Dudu*, Nege Além conta a história de um menino de família pobre e desvalida que, com boa conduta, procura vencer os obstáculos engraxando sapatos, até encontrar seu lugar ao sol. Ambientado numa cidade de interior, o romance mostra a vida do personagem por meio da convivência com amigos, família e pessoas simples e importantes da cidade. O livro pode ser adquirido pelo e-mail negealem@uol.com.br.

Relatório Anual 2011

Você quer receber a versão impressa?

Se preferir ajudar a reduzir os custos de impressão do Relatório Anual e ainda contribuir com a preservação do meio ambiente, sem precisar abrir mão dessas informações, você poderá optar por consultar apenas a **versão eletrônica do Relatório Anual 2011**.

Essa opção é feita no site da PREVI e você pode mudar de idéia se não gostar. Acesse o “seu cadastro”, no autoatendimento do site da PREVI em www.previ.com.br e desmarque a opção de recebimento do relatório anual impresso. **Faça já a sua opção.**



UM BRINDE AO
SEU ADALBERTO
E A TODOS OS
APOSENTADOS!

UM DIA
A GENTE
CHEGA LA'!!

